

## 2 Pedro

### Falsos profetas

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **As escrituras são dignas de confiança**. As escrituras em certa passagem conclamam as pessoas a confiarem não em carros e cavalos (recursos materiais), mas em Deus.

Essa confiança vem da crença em um Deus que não falha, respalda as Suas promessas e que confirma que não é homem para que minta ou se arrependa. (ouro como lastro).

**2 Pedro 1:20-21 Sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular interpretação; porque nunca uma profecia foi proferida pela vontade humana, mas homens, impelidos pelo Espírito Santo, falaram da parte de Deus.**

A Palavra de Deus, apesar de ser transmitida a nós por homens, foi gerada no coração de Deus. A interpretação da mensagem bíblica não depende de quem a proclama e nem foi criada como num encontro de jovens a beira da fogueira. Ela é de Deus para os homens e nela podemos confiar.

**Falsos profetas** - Abra a Palavra de Deus...

Resumo do capítulo 1

Depois de se identificar, Pedro saúda os leitores de sua carta com um cumprimento que expressa seu desejo de que cresçam em graça e paz no conhecimento de Jesus Cristo. Informa-os das grandes e preciosas promessas que Deus lhes deu.

Ele os exorta a acrescentar à sua fé sete virtudes: bondade, domínio próprio, conhecimento, perseverança, piedade, fraternidade e amor. Ele ensina que serão ativos e produtivos em sua vida espiritual se fizerem crescer essas qualidades.

Ele os encoraja a testemunhar de seu chamado e eleição para que possam cumprir a missão a eles designada. Pedro lembra aos leitores a verdade que possuem. Ele deseja reavivar a memória dos leitores, especialmente porque sua vida aqui na terra é curta.

O apóstolo revela que Jesus Cristo lhe falou sobre sua morte iminente.

Assim, ele se esforça diligentemente para lembrá-los das verdades espirituais.

Como os outros apóstolos, Pedro não prega fábulas sobre o poder e a vinda de Cristo.

Ele prova a veracidade de sua mensagem apostólica ao relatar a transfiguração.

Ele também pode testificar que ouviu a voz de Deus, o Pai, honrando Seu Filho.

A revelação de Deus é confirmada pela palavra profética das Escrituras, que foram inspiradas pelo Espírito Santo. Na verdade, os profetas foram movidos pelo Espírito quando falaram a Palavra de Deus.

**2 Pedro 2:1 Assim como no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim, também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, sorrateiramente, heresias destruidoras, até o ponto de renegarem o Senhor que os resgatou, atraindo sobre si mesmos repentina destruição.**

O pensamento de Pedro ainda continua a tratar das profecias do Antigo Testamento. Em Israel, no meio do povo surgiram falsos profetas, além dos verdadeiros; e agora a história estava se repetindo. Seus leitores tinham falsos mestres no seu meio.

Ao descrevê-los neste capítulo, oscila-se entre o tempo presente e o futuro, conforme se faz no AT, Jesus e Paulo (Dt 13:2-6; Mt 24:24; 1Timóteo 4:1 ss).

Sempre tem havido falsos mestres no meio do povo de Deus, e sempre os haverá.

Falsos profetas significam que falsamente alegavam ser profetas, ou que profetizavam coisas falsas; provavelmente os dois. Os homens eram tão indignos de confiança quanto a sua mensagem. Suas características eram (ver Is 28:7; Jr 23:14; Ez 13:3; Zc 13:4):

- Seu ensino era bajulação;
- Suas ambições eram financeiras;
- Suas vidas eram desordenadas;
- Suas consciências eram amortecidas;
- Seu alvo era o engano.

O povo de que se trata, se refere exclusivamente ao povo de Deus, se referindo tanto aos judeus, quanto aos cristãos que foram incorporados ao Israel de Deus.

Estes falsos mestres são o tipo de homens que sempre serão achados introduzindo dissimuladamente pontos de vista heréticos.

O verbo introduzir tem duas implicações:

1. Significa trazer para dentro lado a lado com o ensino verdadeiro;
2. Significa também introduzir secretamente heresias destruidoras que destroem a verdadeira fé (Gl 2:4).

A palavra heresia era aplicada a uma seita (At 5:17; 15:5) ou aos pontos de vista sustentados por semelhante seita. Já nos escritos paulinos, era a tendência a divisões (Gl 5:20; 1 Co 11:18-19) e a independência arrogante (Tt 3:10).

O efeito do seu ensino foi que foram até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou. Esta frase chocante nos mostra o que a cruz significava para Pedro, porque a palavra resgatou enfatiza tanto a seriedade da triste situação do homem quanto o alto custo do livramento efetuado por Cristo (Mc 10:45; 1 Tm 2:6; Ap 5:9). É a mesma palavra empregada para a redenção de Israel para fora do Egito (2 Sm 7:23). Na cruz, como no Êxodo, vemos a intervenção pessoal de Deus em prol do Seu povo, não somente para livrá-lo de um triste destino de escravidão e morte, mas também para redimi-lo “para ser Seu povo”. Deus redime o homem afim de que o modo de vida seja transformado e já não viva de acordo com as paixões dos homens, mas segundo a vontade de Deus.

Os falsos mestres entendiam, sem dúvida, a libertação oferecida pela cruz de Cristo; a liberdade era um dos seus brados de guerra (2:19).

Mas não reconheciam o viver santo imposto pelo Crucificado.

Mediante suas vidas negavam o Senhor que os comprou. O cristianismo é, realmente, uma religião de liberdade; mas também exige amoroso serviço totalmente dedicado a Jesus, o Redentor. Paulo, Judas, Tiago e outras personalidades de destaque no Novo Testamento deleitavam-se em se auto denominar Seus escravos.

Os falsos mestres não eram assim. É interessante que um movimento libertino semelhante em Corinto trouxe uma resposta semelhante. (1 Co 6:19, 20; 7:23).

Pedro está em harmonia com o restante do Novo Testamento ao afirmar claramente que o homem não pode servir a dois senhores.

O homem que procura servir a Deus e também ao seu próprio eu, está na estrada larga para a repentina destruição, pois ou a morte ou a segunda vinda de Cristo o cortará no meio da sua carreira.